

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO AO LONGO DO ANO – UM ESTUDO DE SAZONALIDADE



**UFRGS** **XXV SIC**  
PROPEAQ Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

Autor: Rodrigo Sibemberg<sup>1</sup> - Orientador: Paulo Roberto Carvalho

UTI Pediátrica – Serviço de Pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da UFRGS; contato: rsibemberg@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Variações climáticas e hábitos culturais, entre outros fatores, contribuem para a mudança na incidência de doenças e de suas complicações ao longo do ano. Conhecer as características das internações em UTI nos diferentes períodos do ano possibilita melhor preparação para assistência em saúde.

## OBJETIVOS

Caracterizar as patologias mais prevalentes na unidade, particularizando aquelas que apresentam importantes oscilações sazonais. Conhecer o perfil dos internados e sua variação ao longo do ano para otimizar o atendimento aos pacientes.

## MÉTODOS

Estudo transversal, observacional, baseado no banco de dados da UTIP-HCPA, incluindo todas as internações registradas entre 1/07/2011 e 30/06/2012. Foram consideradas as variáveis Doença de Base/Doença Crônica e Motivo da Admissão/Doença Aguda para cálculo da prevalência das patologias. Sexo, idade, tempo de UTI, ventilação mecânica, tempo sob ventilação e risco de morte na admissão (*PIM 2* – *Pediatric Index of Mortality*) também foram analisados.

## RESULTADOS

Foram admitidos 431 pacientes, 56% do sexo masculino, com medianas de idade de 1,7 anos (IQ: 0,3-7,5) e de tempo de UTI de 3 dias (IQ: 2-7). Em 31,5% dos pacientes foi empregada ventilação mecânica. Agosto (61%) e julho (46%) foram os períodos em que mais pacientes necessitaram desse recurso. A mediana do tempo em ventilação foi 5 dias (IQ: 3- 9,5). As causas de internação mais prevalentes no período foram: doença respiratória (39%), pós-operatório (23%) e doenças neurológicas (12%).

Doenças respiratórias representaram a principal causa de internação em junho (58%), julho (55%) e agosto (74%). Em 56% dos pacientes o PIM 2 foi menor que 1% e em apenas 1,45% foi maior que 30%.

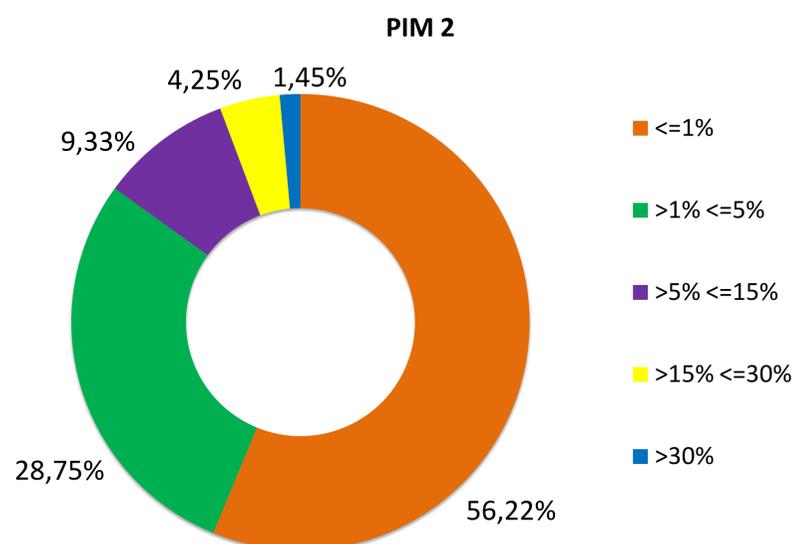


Figura 1. Prevalência das faixas de risco de morte (PIM 2) na amostra estudada.

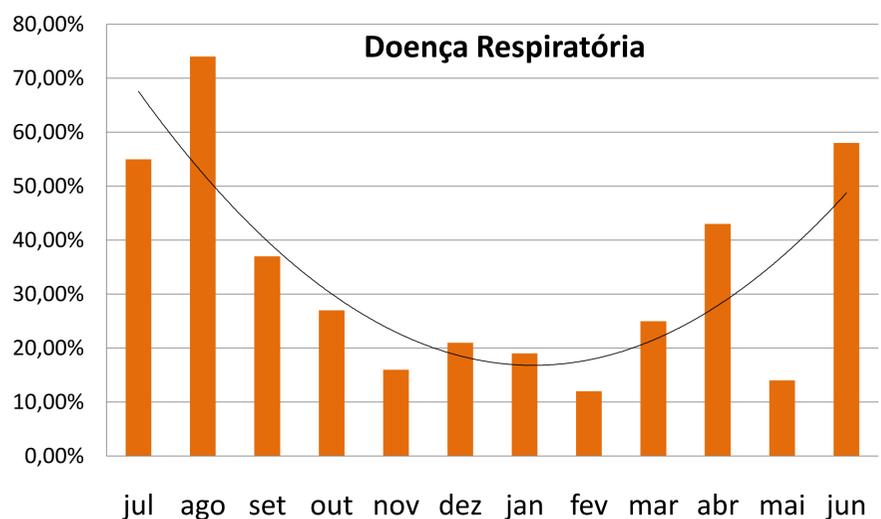


Figura 2. Prevalência de doença respiratória como causa da internação entre julho de 2011 e junho de 2012.

## CONCLUSÃO

Observou-se aumento no número de internações por pós-operatório em relação à média histórica da unidade. No período de inverno, doenças respiratórias corresponderam a mais da metade das internações e mais de 40% dos internados necessitaram de ventilação mecânica. Aumentou o número de pacientes com baixo risco de morte na admissão em relação ao padrão histórico da unidade.